



Registro da visita do CMS ao CR IST/AIDS

15/09/2020

CR IST/AIDS

Nayara, Leila, Roberto

Equipe do CR (gestão e trabalhadores)

Quando foi feita a reunião com o serviço, não havia a perspectiva da suspensão pelo governo federal de todos os exames de genotipagem de HIV e de hepatite C. Notícia que recebemos pela imprensa essa semana

Motivação: Queixas de usuários do serviço

- Confusão a respeito do acesso do serviço no começo da pandemia;
- Fim do programa de moradia para usuários do CR;
- Dificuldades para acessar centros de saúde para retirar remédios e outros encaminhamentos;
- Pedido de intermediação do CMS e anonimato.

Mudanças no serviço

Mudança no perfil epidemiológico do HIV/AIDS levaram a mudanças nas estratégias e propostas de prevenção, controle e tratamento

Mudanças no serviço

- Os remédios de última geração disponibilizados pela rede mudou o perfil da doença de mortal para crônica.
- A ampla conscientização sobre a transmissão do vírus e os protocolos de segurança estabelecidos garantem que o usuário seja tratado na rede, em unidades especializadas mais adequadas para outras questões de saúde que surjam.

Mudanças no serviço

- A moradia específica para portadores de HIV foi desativada e o problema transferido para a seguridade social.
- Do mesmo modo, se pretende que a rede absorva as outras demandas de saúde dos usuários, deixando ao CR o papel de cuidar dos casos complexos.

Questionamentos

- Há uma dificuldade de entender os usuários mais vulneráveis socialmente como casos complexos. Esses usuários na intersecção com a saúde mental e o serviço social acabam sendo entendidos como “problemas de outros serviços”.

Usuários em situação de rua têm problemas de moradia que são sérios do ponto de vista do tratamento: Eles têm seus pertences tomados e jogados fora com seus remédios, encaminhamentos e receitas. Também têm dificuldades de locomoção urbana, perdendo os horários das consultas.

Usuários da saúde mental também têm dificuldades de locomoção pela cidade e também dificuldades de locomoção.

Além disso, pudermos constatar que apesar da excelência no tratamento de IST e AIDS em Campinas, a atenção básica precisa ser mais ativa ao informar as pessoas sobre formas de prevenir, testar e tratar as IST, se engajando na comunicação com a população.

Também é preciso combater o preconceito e o estigma contra pessoas portadoras de IST na rede.

Falhas na adesão ao nome social

- Foi possível constatar que há falhas estruturais no nome social, facilmente solucionável mudando o modelo de utilizar um documento dos usuários por uma ficha de atendimento apenas com o nome social para evitar erros dos profissionais ao chamar as pessoas na espera. (Outras informações estarão no prontuário.)

O que se constatou é que a política pública que está orientando a distribuição de remédios pela rede, não considerou os usuários mais vulneráveis, presumindo condições de mobilidade urbana e acesso aos serviços de saúde que não são universais.

Também é preciso discutir mais na rede os preconceitos tanto em sua forma estrutural quanto cultural para que eles deixem de ser um fator iatrogênico na vida dos usuários.